ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES PORTADORES DE ESTENOSE CAUSTICA DO ESÔFAGO

*Denise R. Cardoso de Campos **

Em 1969 o desejo de realizar uma pesquisa em enfermagem nos levou a selecionar um tema dentro da disciplina Enfermagem Cirúrgica. Após muitas observações e identificação de problemas de enfermagem nas diversas áreas desta disciplina, nos fixamos no estudo de pacientes submetidos a tratamentos endoscópicos. Talvez este interesse tenha suas bases no período em que fazíamos o Curso de Enfermagem, quando tivemos a oportunidade de cuidar desses pacientes; seus problemas, já naquela época, nos causaram profunda impressão e nossa pouca experiência e conhecimento para entendê-los e resolvê-los adequadamente aumentaram nosso interesse.

Dentre os pacientes submetidos a tratamentos endoscópicos, fomos atraídos por aqueles que ingeriram soda cáustica com intenção propositada de suicídio. Tais pacientes trazem consigo uma série de problemas de difícil solução para eles e enfrentam não só as conseqüências do erro (especificamente a estenose do esôfago) como um tratamento traumatizante, demorado e de prognóstico muito relativo quanto à cura.

Foi feito um levantamento bibliográfico de 1966 a 1971, com o objetivo de explorar o que fora escrito sobre tais pacientes. Os artigos escritos por médicos endoscopistas versavam sobre o tratamento conservador e cirúrgico do esôfago. Os escritos por enfermeiros se referiam aos aspectos administrativos dos serviços de endoscopia. Não foi encontrada referência sobre os problemas bio-psico-sociais de pacientes com tal afecção. Ora, sem esse conhecimento tornar-se-ia difícil tentar qualquer planejamento de assistência de enfermagem. Nesse mesmo ano de 1969 decidimos realizar estudo sobre "Atuação da enfermeira na assistência a pacientes portadores de estenose cáustica do esôfago". A primeira fase da pesquisa constou de um período de observação acurada sobre as fun-

(*) Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

ções da enfermeira, o tratamento médico e o comportamento dos pacientes; com estes últimos foram feitas, a partir de setembro daquele ano, entrevistas informais. Essas entrevistas tinham por objetivo localizar as áreas de maior dependência da enfermagem, e por meio delas colher informações significativas sobre a necessidade de comunicação, de apoio emocional e compreensão e de orientação à vida.

Nessa fase desconhecíamos as implicações psico-biológicas do paciente. Foi elaborado um formulário para melhor direção da entrevista e fixação do conteúdo. Este formulário passou por várias reformulações até que um deles nos colocou diante de problemas decorrentes das necessidades básicas afetadas pelo acidente e neste nos detivemos.

Nosso teste piloto, com uma amostra de 14 pacientes, foi realizado no Hospital das Clínicas da FMUSP, de setembro de 1969 a agosto de 1970.

Uma vez organizado nosso plano, fomos orientados a nos servir também de outros hospitais da Capital onde os pacientes do nosso interesse acorriam em maior número.

A amostra estudada constará de 40 pacientes e nos levará a determinar as áreas nas quais a ingestão propositada do cáustico poderá causar maiores transtornos, permitindo-nos especificar os tipos de problemas encontrados. Isto nos levará a uma identificação de todos os aspectos de uma assistência de enfermagem adequada a esses pacientes, tendo por objetivos:

- a) prevenir possíveis problemas decorrentes do acidente;
- b) ajudar o paciente e a família a resolver os problemas específicos;
- c) conseguir mais rápida recuperação bio-psico-social dos pacientes em estudo.